

AS DIFICULDADES DE SER PROFESSOR INICIANTE: EXPERIÊNCIAS NO COTIDIANO ESCOLAR

Tatiane Rodrigues da Costa ¹
Clarisse Alves de Oliveira ²
Tatiana Olegário da Silva ³
Roberta de Sousa Silva ⁴
Mônica Emanuela Nunes Maia ⁵

RESUMO

Esta pesquisa evidencia alguns dos principais desafios e dificuldades enfrentadas pelo professor em início de carreira, diante disso, pretende-se analisar as contribuições do modelo atual de formação inicial para a atuação do mesmo enquanto profissional docente. A metodologia adotada refere-se às experiências vividas durante as atividades de regência, na Escola de rede pública Liceu Diocesano de Artes e Ofícios, localizado na cidade de Crato-CE. Temos como objetivo refletir sobre as questões decorrentes do período de início de carreira docente, que acabam se configurando em um momento tanto de crises, como de descobertas, além de levantar importantes reflexões sobre a necessidade de uma maior interação entre as instituições de ensino superior, responsáveis pela formação do professor, e as instituições da educação básica que o recebem. Utilizaremos como referencial teóricos, os estudos dos pesquisadores, Crislane Azevedo e Maurice Tardif.

Palavras-chave: Formação Docente, Professor Iniciante, Desafios, Dificuldades.

INTRODUÇÃO

Ser professor é um desafio constante, desde muito tempo lhes foram exigidos à responsabilidade de ser um profissional completo, capaz de formar cidadãos capacitados para atender as exigências de uma sociedade em constantes transformações. Desde o início de sua formação o futuro professor se depara com propostas e teorias contemporâneas sobre o modo de ensinar e aprender, tais teorias visam apresentar formas para melhoria da qualidade do ensino. (JUNIOR, 2009). No entanto à concepção ou ideia de atender aos problemas da educação, privilegiando as disciplinas teorias e técnicas científicas, em detrimento das

¹ Graduanda pelo Curso de História da Universidade Regional do Cariri - URCA, tatyrocosta.17@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de História da Universidade Regional do Cariri – URCA, clarice.allves@gmail.com;

³ Graduanda pelo Curso de História da Universidade Regional do Cariri – URCA, tatianaolegario12@gmail.com;

⁴ Graduanda pelo Curso de História da Universidade Regional do Cariri – URCA, robotasousa332@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Mestre em História Social, pela Universidade Federal do Ceará- UFC. CE, monicaemanuelanm@gmail.com;

disciplinas práticas, acaba causando o não reconhecimento do docente enquanto professor, além de criar um clima de insegurança, quando o mesmo inicia sua carreira.

Todo início de atividade profissional se constitui num desafio, cada qual com suas particularidades, e angústias relacionadas à sensação de novas descobertas e inseguranças. Durante o período de regência na Escola de rede pública Liceu Diocesano de Artes Ofícios, percebemos o quão difícil é vivenciar na prática as teorias estudadas durante o curso de licenciatura, o que para Candau (1995) apud Paganini (2012) essas dificuldades se configuram em um problema preocupante: “(...) da análise da problemática da formação dos profissionais da educação é a questão da relação entre teoria e prática a mais preocupante” (PAGANINI, 2012)

Diante disso, temos como objetivo analisar o percurso do “tornar-se professor”, bem como compreender as implicações do campo docente durante esse processo de início de carreira, vinculado às seus desafios e dificuldades. O intuito de tal pesquisa se justifica no desejo de refletir sobre as concepções formativas dos estágios efetivados pelos diversos cursos de licenciaturas, que por muitas vezes, tem como finalidade proporcionar, uma instrumentalização técnica para o trabalho educacional.

A metodologia adotada, diz respeito às experiências vivenciadas durante o período de estágio supervisionado IV, do curso de licenciatura em História, ofertado pela Universidade Regional do Cariri - URCA, no qual foi realizada a regência nas turmas de 7º ano e 8º ano do Ensino Fundamental, na Escola Liceu Diocesano de Artes e Ofícios, localizado na cidade de Crato-CE. Utilizaremos como referencial teórico o livro “*Docência em História: Experiência em estágio supervisionado e formação do professor-pesquisador*” organizado pela historiadora Crislane Barbosa de Azevedo, em 2017, além do estudo de outros autores que nos contribuíram significativamente para a discussão sobre o tema proposto.

AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NO INÍCIO DA CARREIRA DOCENTE.

A inserção de professores em processo de formação na escola e principalmente na sala de aula cria oportunidades que possibilitam aos mesmos relacionar os conhecimentos aprendidos na formação inicial, com as demandas da prática e com o contexto escolar. Contudo, a articulação dos conhecimentos desenvolvidos durante a sua formação não ocorre de maneira natural, pois ao adentrar no ambiente escolar o jovem professor se depara com imprevistos, que dificultam a realização do seu trabalho, Veenman (1984) apud Amorim (2017), afirma que as dificuldades encontradas no âmbito escolar muitas vezes interferem no

desempenho das tarefas planejadas pelo professor, onde seus objetivos e suas intenções podem ser retardadas ou impedidas.

Muitos autores tem dado enfoque a estudos relacionados às dificuldades e descobertas vivenciadas na fase inicial da carreira docente, por ser considerada “(...) um período muito importante da história profissional do professor, determinando inclusive seu futuro e sua relação com o trabalho” (TARDIF, 2002, p.84). Tardif (2002) afirma ainda, que o contato com o trabalho pode ressignificar a identidade do trabalhador, pois trabalhar não é somente fazer alguma coisa, mas fazer alguma coisa de si mesmo consigo mesmo, ou seja, ao mesmo tempo em que o profissional docente vai se firmando e adequando a sua prática as metodologias de ensino, ocorre também o processo de incorporação das marcas de sua própria atividade em sua identidade, e boa parte de sua existência é caracterizada por sua atuação profissional.

De forma geral, na medida em que o professor vai tomando conhecimento de sua prática, ele torna-se, aos seus olhos e aos olhos do outro, um professor completo, com sua própria metodologia, seus ideais, suas funções e seus próprios objetivos. Seguindo nessa linha de pensamento em que o tempo modifica o trabalhador e lhe atribui uma nova concepção de trabalho e identidade, é que os dilemas enfrentados por professores ainda em fase de formação entram em discussão, pois o início da carreira constitui um período marcado por crises. Pesquisas revelam que esse período é considerado pelo professor como um dos piores da vida profissional docente. (HUBERMAM, 1995). Em um sentido amplo, é muito complexo afirmar de forma precisa quando o professor deixa de ser “iniciante”, já que o predicativo *iniciante* refere-se a algo transitório e situacional.

A formação de profissionais docentes, muitas vezes, acaba tornando-se uma dicotomia, na medida em que forma o professor-pesquisador capacitado para desenvolver pesquisas e atribuir as diversas teorias a sua experiência em sala de aula, não fornece um diálogo entre essa teoria e a prática em si, e o profissional acaba por não se familiarizar com o seu futuro ambiente de trabalho, como afirma Tardif (2002), no seguinte trecho:

Em várias outras ocupações – e é o caso do magistério –, a aprendizagem do trabalho passa por uma escolarização mais ou menos longa cuja função é fornecer aos futuros trabalhadores conhecimentos teóricos e técnicos preparatórios para o trabalho. Mas, mesmo assim, raramente acontece que essa formação teórica não tenha de ser completada com uma formação prática, isto é, com uma experiência direta do trabalho, experiência essa de duração variável e graças à qual o trabalhador se familiariza com seu ambiente e assimila progressivamente os saberes necessários à realização de suas tarefas. (TARDIF, 2002, pg. 210).

E o fato dessa não familiarização com o ambiente escolar acaba se tornando uma das dificuldades iniciais, que os profissionais da educação encontram ao se depararem com a realidade escolar, e sofrem o que muitos autores vem denominar de “choque de realidade”, que vai apresentando as faces reais e as dificuldades da profissão. Esse choque pode ocasionar sérios danos à construção do perfil do docente que inicia seu trabalho escolar, nesse caso a proposta para evitar tais danos, seria o apoio de outros profissionais já experientes em lidar com as resoluções de vários problemas que surgem no dia a dia de uma sala de aula, sendo que boa parte dos desafios enfrentados por professores iniciantes, se resume a falta de prática em lidar com algumas situações e as exigências de resolução de alguns problemas que lhes são novos, entre os quais, destaca Franco (2000) apud Souza (2009):

- 1) problemas em conduzir o processo de ensino e de aprendizagem, considerando as etapas de desenvolvimento de seus alunos e o conteúdo a ser desenvolvido;
- 2) problemas com a disciplina dos alunos e com a organização da sala de aula. (p.36).

E quando o professor se depara com tais situações o sentimento é de frustração, pois o que tinha planejado acaba não sendo utilizado totalmente, ocasionado na falha de seus objetivos, onde o mesmo passa a ter que improvisar uma nova metodologia para que consiga proporcionar um ensino de qualidade que atenda as exigências do ambiente profissional, bem como as exigências da gestão educacional. É como se da noite para o dia o indivíduo deixasse de repente de ser estudante e lhe fosse atribuída toda a responsabilidade profissional, a qual percebe não estar preparado.

O professor iniciante se depara a todo instante com situações que vão lhe tirar da zona de conforto, como o estresse, a angústia, diversos medos e mesmo momentos de pânico podem desestabilizá-lo, precisa-se de muita energia, de muito tempo e de muita concentração para resolver problemas que profissionais experientes solucionam de forma rotineira, e devido ao fato de não ter tanta facilidade em resolver algumas situações básicas, esse professor acaba, por vezes, com a sensação de que não tem capacidade de dominar gestos mais elementares da profissão, como é o caso do domínio de sala. Diante dessas circunstâncias o mesmo passa por um estado de sobrecarga cognitiva devido ao grande número de problemas que tem de enfrentar, como afirma Perrenoud (2002) apud Souza (2009).

Durante o período de regência nos 7º e 8º anos do ensino fundamental, na escola de rede pública Liceu Diocesano de Artes e Ofícios, localizado na cidade de Crato-CE, podemos

perceber que um dos principais desafios, diz respeito à indisciplina e a falta de interesse, por partes dos alunos para com o conteúdo ao qual está sendo trabalhado durante a aula. Além das superlotações das salas de aula, que torna impossível para o professor lidar com as diferenças individuais de cada aluno. É perceptível que para os professores iniciantes o trabalho docente torna-se desgastante.

Pesquisas confirmam que uns dos principais problemas enfrentados por educadores principiantes, diz respeito ao domínio de sala, e ao analisar essas fases de iniciação, Veenmam (1988) apud Duarte (2007), identificou que elas se relacionam principalmente aos conflitos decorrentes do comportamento dos alunos. Ao fim do dia, depois de se deparar com esses conflitos o profissional iniciante, sente-se sozinho, longe de seus colegas de estudo, e pouco integrado ao novo grupo de profissionais experientes, o que faz emergir sentimentos de solidão, vontade de desistir e cansaço, mas ao mesmo tempo ver a necessidade de tentar modificar a situação e de levar a adiante o projeto profissional.

De acordo com Mariano (2006) ao analisar vinte e quatro trabalhos entre teses e dissertações sobre professores iniciantes apresentados na ANPED e do ENDIPE constatou que as maiores dificuldades, dos professores iniciantes, apontadas nas pesquisas se referem à:

(...) solidão, dificuldade de fazer a transposição didática, a indisciplina dos alunos, às diferenças individuais dos alunos, a diferença entre o real e o imaginado e os sentimentos iniciais de insegurança, ansiedade, medo e falta de confiança (MARIANO, 2006, p.131).

É diante dessas dificuldades que o professor iniciante busca fundamentos que o auxilie a superá-las. E por está em um período de transição, acaba oscilando entre os modelos aprendidos durante a formação inicial e métodos que absorve no ambiente profissional, apoiando a sua prática em ações que vivenciou na época de estudante, reproduzindo formas de ensino utilizadas por seus antigos professores, o que dificulta a busca por metodologias de ensino mais significativas e que se adequem a sua própria maneira de ensinar.

No entanto, o início da carreira é um processo de se auto descobrir, de experimentar novos métodos, construir adequações a determinadas aulas e descobrir qual a melhor tática para promover um ensino de qualidade, ou seja, apesar da adaptação ser considerada uma das piores fases, também constitui um momento propenso a mudanças e desenvolvimento profissional, como ressalta Perrenoud (2002) apud. Souza (2009):

(...) favorecem a tomada de consciência e o debate... Enquanto os profissionais experientes não consideram ou nem percebem mais seus gestos

cotidianos, os estudantes medem o que supõem ser serenidade e competência duramente adquiridas. (...) a condição de principiante induz em certos aspectos, a uma disponibilidade, a uma busca de explicação, a um pedido de ajuda, a uma abertura à reflexão. (PERRENOUD, 2002. apud. SOUZA, 2009, 38).

Ao analisar o ingresso na carreira docente, Huberman (1995), discorre sobre um processo de “sobrevivência” e de “descoberta”, apontando, na sobrevivência, problemas ou dificuldades com os quais os professores comumente se deparam. Já na, descoberta, assinala o entusiasmo inicial, a exaltação em assumir uma sala de aula. E para o mesmo, é o segundo aspecto que permite suportar o primeiro.

Referindo-se ao primeiro aspecto, diz Huberman (1995):

O aspecto da sobrevivência traduz o que se chama vulgarmente o “choque do real”, a confrontação inicial com a complexidade da situação profissional: o tatear constante, a preocupação consigo próprio (“Estou-me a aguentar?”), a distância entre os ideais e as realidades cotidianas da sala de aula, a fragmentação do trabalho, a dificuldade em fazer face, simultaneamente, à relação pedagógica e à transmissão de conhecimentos, a oscilação entre relações demasiado íntimas e demasiado distantes, dificuldades com alunos que criam problemas, com material didático inadequado, etc. (pag. 39).

Diante das constatações realizadas ao longo da pesquisa fica evidente que durante o período de iniciação a docência, o professor em fase de formação passa por uma serie de objetivações em si próprio, que se manifestam por meio do imediatismo em deixar de ser “o professor incitante” e tornar-se um profissional docente. No entanto o tornar-se docente também requer o desenvolvimento da individualidade, pois constituir-se docente não é apenas uma questão de aprender a ensinar ou algo que está presente nas práticas, em resoluções de problemas ou ainda na aquisição de experiências, não se resume apenas a um conjunto de práticas que resultam na estabilização da carreira, como afirma Duarte (2007):

O aprender a ensinar é uma das dimensões do processo de tornar-se docente a que se refere ao desenvolvimento das formas mais adequadas de transmitir o saber escolar. A outra dimensão está na apropriação/objetivação das formas mais elevadas da cultura. Isto é, está na capacidade de produzir direta e intencionalmente a humanidade nos indivíduos, e na capacidade do docente desenvolver a sua individualidade e de seus alunos na realização do seu trabalho. As duas dimensões estão articuladas e uma prescinde da outra. (DUARTE, 2007, pag. 10).

Comprendemos assim, que o inicio da carreira docente é uma fase complexa que coloca a prova uma serie de sentimentos, que vão desde a angustia, a insegurança, sentimentos de incapacidades frente a desafios presentes no cotidiano escolar, mas

paralelamente, há uma busca e um desejo em firmar sua individualidade e torna-se um professor capaz de formar sujeitos históricos que sejam também capazes de produzir uma relação consciente com o trabalho, além de formar uma sensibilidade para humanidade, para que os mesmos possam exercer a cidadania com base nos princípios do respeito e da moralidade. E para que isto aconteça é necessário que possa recorrer ao apoio da instituição em que trabalha e aos referenciais de sua formação inicial.

OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO INICIAL

Diante as dificuldades e desafios enfrentados por professores em fase de iniciação apresentados ao longo desta pesquisa, colocaremos em evidencia algumas reflexões sobre os cursos de licenciatura, como por exemplo: Quais os mecanismos utilizados por esses cursos de iniciação para preparar profissionais capacitados a enfrentar a realidade escolar? Quais os saberes trabalhados nos cursos de formação inicial?

Segundo Hubermam (1995), boa parte dos problemas sentidos pelo profissional iniciante, diz respeito a um tipo de saber estruturado nos cursos de formação inicial, saberes esses que acabam criando uma idealização referente à escola e ao aluno. Ao longo dos cursos de licenciatura o docente é preparado teoricamente para lidar com diversas situações, e nas fases finais do curso, nos períodos de estágio, tem a possibilidade de observar realidades variadas, analisar a atuação do professor regente, mas quando o mesmo tem de colocar em prática o que vem formulando durante essa formação, acaba se deparando com uma realidade que lhe parece nova, já que atuará não como um estudante ou um observador, mas como um professor regente, e devido a algumas inseguranças acaba não desenvolvendo a atividade que gostaria.

Algumas pesquisas sobre o processo de formação docente apresentam a importância das relações estabelecidas entre ensino e pesquisa durante os cursos de licenciaturas, bem como a importância dos Estágios Supervisionados, no auxílio dessas pesquisas, que utilizam a prática como base de investigação. Pois através de pesquisas o professor em formação conhecerá como funciona o espaço escolar, além de poder presenciar alguns problemas que são apresentados por ela, como afirma Azevedo (2017):

A pesquisa contribuiria para esclarecer sobre problemas que a realidade da profissão docente apresenta. As reflexões daí decorrentes possibilitariam o rompimento com rotinas simplistas, ao abrir caminhos para mudanças contextualizadas. (AZEVEDO, 2017, pag. 27)

As atividades de pesquisas dentro de escolas durante o processo de formação proporcionam meios para uma reflexão profissional onde o futuro professor terá a oportunidade de conciliar a teoria com os saberes práticos, podendo definir mecanismos auxiliares do seu trabalho. No entanto o saber docente, não pode ser encontrado apenas através de pesquisas realizadas em escolas, mas se designa a partir de um conjunto de saberes que fundamentam o ato de ensinar no ambiente escolar, como propõe Tardif (2002):

Esses saberes provêm de fontes diversas (formação inicial e contínua dos professores, currículo e socialização escolar, conhecimento das disciplinas a serem ensinadas, experiência na profissão, cultura pessoal e profissional, aprendizagem com os pares etc.). É a esse segundo significado que está ligada a nossa própria concepção. (TARDIF, 2002. Pag.212)

De modo geral, notamos que o saberes que baseiam a formação do professor, não podem ser limitados apenas a um conhecimento especializado, já que os saberes que servem de base para o ensino abrange uma grande diversidade de elementos.

Eles abrangem uma grande diversidade de objetos, de questões, de problemas que estão todos relacionados com seu trabalho. Além disso, não correspondem, ou pelo menos muito pouco, aos conhecimentos teóricos obtidos na universidade e produzidos pela pesquisa na área da Educação: para os professores de profissão, a experiência de trabalho parece ser a fonte privilegiada de seu saber-ensinar. Notemos também a importância que atribuem a fatores cognitivos: sua personalidade, talentos diversos, o entusiasmo, a vivacidade, o amor às crianças etc. (TARDIF, 2002. pag. 213)

Tardif (2002) ressalta também as possibilidades para facilitar os desafios encontrados durante o processo adaptação inicial, pelo qual boa parte dos profissionais da educação passam, essas possibilidades tratam da integração e participação de professores iniciantes na vida cotidiana da escola e dos seus colegas de trabalho, possibilitando o compartilhamento de diversos conhecimentos e maneiras de ser coletivos. Ao colocar em prática essas atitudes, além de tornar conhecido de como funciona a rotina escolar, passa a ter o respeito dos demais colegas de trabalho e conseqüentemente de seus alunos, além de ampliar suas atividades pedagógicas e materiais didáticos.

O trabalho coletivo entre professores de diferentes áreas e de diferentes categorias (experientes e iniciantes) possibilita um conhecimento interdisciplinar, o que facilita o domínio sobre a sua prática. (TARDIF, 2002) Considera que o professor não é alguém que pensa a sua prática com domínio apenas de sua área de formação, mesmo que tenha o domínio de teorias e metodologias consistentes. Pois o professor envolvido com seus alunos e com as

particularidades de sua comunidade escolar precisa compreender e saber lidar com questões que vão e estão além do ensino. Como bem afirmam Oliveira, Coutrim e Nunes (2010) apud Azevedo (2017):

Não basta que se tenha o domínio dos conteúdos e saberes escolares; é necessário ter o acesso e domínio de outros conhecimentos e esquemas que não são aprendidos dentro da sala de aula, mas que são descobertos e apreendidos através da reflexão tanto sobre a prática docente como também sobre as vivências, os saberes abrangentes, os didáticos e os transversais ligados à sua experiência de vida, às suas relações profissionais, familiares e sociais. (pg, 29).

Durante a formação, são produzidos constantes debates sobre o que será mais relevante à profissão, se os conhecimentos teóricos ou a prática em situações de ensino e aprendizagem, e levando em consideração o que foi exposto tanto por Tardif (2002), quanto por Azevedo (2017), percebemos que na realidade não podemos abrir mão de nenhum dos dois conhecimentos, pois o saber docente é nutrido por teses educativas e construído no dia a dia da sala de aula, como afirma Selma Garrido Pimenta, da Universidade de São Paulo, pois esses conhecimentos se complementam um no outro para formar bons profissionais, capazes de assumir turmas a partir de uma experiência efetiva, evitando assim, a desistência prematura, fato ainda muito frequente.

Portanto as formações atuais que visam formar professores/pesquisadores, como é o caso dos cursos de licenciatura em História, tornam-se um dos meios para estabelecer essa relação entre teorias e práticas de ensino. No entanto, quando se fala na relação entre ensino e pesquisa na formação docente, não significa que o professor deva tornar-se um pesquisador, mas que através da pesquisa o mesmo consiga tornar o exercício docente um campo de constantes questionamentos e análises.

Como considera Azevedo (2017), pesquisar a prática da docência significa registrar o cotidiano de sala de aula, e com este registro, conseguir compreender a realidade escolar, problematizando-o e teorizando sobre ele, tendo como fim o melhoramento do exercício de planejamento e da coordenação dos processos educativos para benefício de todos os envolvidos com os procedimentos de aula. Significa ter condições de executar procedimentos básicos de investigação, tais como: observação e questionamento, experimentação e análise.

Diante das propostas de formação adotadas pelos cursos de licenciatura, vinculando práticas teóricas a práticas vivenciadas no cotidiano escolar, o licenciando passa a se inserir no cotidiano, elaborando propostas de intervenções que atendam as necessidades da sua respectiva escola de atuação, e, além disso, adota uma postura investigativa, articuladora das

funções do ensino e da pesquisa. Pois ao assumir tais posturas o professor torna-se agente da sua própria profissão, assumindo assim a postura de um profissional intelectual, como propõe Pimenta e Lima (2008) apud Azevedo (2017):

A pesquisa no estágio [...] se traduz na possibilidade de os estagiários desenvolverem posturas e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam. [...] supõe que se busque novo conhecimento na relação entre as explicações existentes e os dados novos que a realidade impõe e que são percebidos na postura investigativa. (AZEVEDO, 2017, pag. 40)

De modo geral, notamos o quão é importante a prática e às discussões referentes à pesquisa sobre prática docente e sobre o processo ensino-aprendizagem, durante os cursos de licenciatura, sua ausência, pode resultar na estranheza e, muitas vezes, na rejeição de professores ao exercício da docência. Um professor, que reconhece os saberes de sua profissão, conquistados no ensino superior, consegue preservar no seu exercício docente, muito do que estudou e vivenciou como aluno. A esse respeito, Azevedo (2017), faz uma ressalva:

Por isso, torna-se necessário que, nos cursos de formação, os futuros docentes experimentem práticas de pesquisa sobre a sua grande área de atuação e o seu ensino, o que é possível ser efetivado tanto por meio do exercício da prática como componente curricular quanto dos Estágios Supervisionados. (AZEVEDO, 2017. Pag. 40).

Formar professores é uma importante tarefa, desenvolver o sentimento de ser professor é fundamental, pois os professores de ensino básico tem um importante papel na formação de cidadãos éticos para a sociedade, e essa importante tarefa requer professores bem qualificados e atentos aos resultados do seu trabalho. Professores que se reconheçam enquanto produtores de conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios e dificuldades que os professores enfrentam, no início de suas carreiras apresentam características diversas e, ao mesmo tempo, únicas, exigindo desses profissionais habilidades e domínios para solucionar rapidamente problemas que lhes surgem no cotidiano escolar. Conquistar o domínio seguro dessas habilidades torna-se possível com a reflexão sobre a sua ação enquanto produtor de conhecimento, sendo de fundamental relevância as

pesquisas dentro do campo escolar, durante a formação inicial, para a promoção dessa reflexão.

Projetos de formação docente que tomam como base a pesquisa têm como objetivo proporcionar que futuros professores experimentem o lugar de participantes da construção de um saber que se transforma a todo instante, bem como, possibilita uma melhor compreensão sobre as complexidades do seu campo de trabalho. Atualmente os chamados programas de iniciação a docência estão mais próximos de cumprir essa tarefa, por aproximarem os estudantes da realidade escolar a partir de uma ação conjunta entre alunos, docentes e preceptores da unidade escolar em questão, como é o caso de programas como o Residência Pedagógica, que apresenta um formato semelhante aos encontrados nos cursos de medicina. Em termos mais específicos, possibilita aos estudantes de graduação, ou seja, aos novos professores sentir-se capacitados para o exercício do ensino, com vistas a uma mudança nas práticas em prol do êxito dos objetivos de aprendizagem dos seus futuros alunos.

É importante deixar claro que os programas de iniciação a docência, proporcionaram melhores resultados na formação de professores. A profissão docente é desafiante e da mesma forma a educação é uma das grandes demanda da sociedade brasileira. Diante disso, verificamos e percebemos a necessidade e importância de uma estreita relação entre os cursos de licenciatura e a educação básica. Nessa relação que deve ser séria e responsável essas duas instâncias sociais – escola e universidade – devem atuar em conjunto com esses programas e que sejam tratados, não só como uma fonte de informação, mas também como possibilidade de reflexão e ação e de aprofundamento no estudo das diversas questões relacionadas à educação, ao processo de ensino e aprendizagem e a formação de professores.

REFERÊNCIAS

AMORIM, M. M. T. **O início da carreira docente e as dificuldades enfrentadas pelo professor iniciante.** Revista @mbienteeducação. Universidade Cidade de São Paulo. Vol. 10 - nº 2. jul/dez, 2017 - 276-88.

AZEVEDO, Crislane Barbosa de / organizadora **Docência em história [recurso eletrônico]: experiências de estágio supervisionado e formação do professor-pesquisador.** – Natal, RN : EDUFRN, 2017.

DUARTE, Stephanie M. C. A. **O Início da Carreira Docente e a Relação Com o Trabalho: Um Processo de Imbricação Entre o Desenvolvimento Profissional e a Constituição da Individualidade.** EdUECE- Livro 2, 2007.

HUBERMAN, M. **O ciclo de vida profissional dos professores.** In: Nóvoa, A. (org.). *Vidas de professores*. 2.ed. Porto: Porto Editora Ltda., 1995. p.31-46.

JUNIOR, Pedro Donizete Colombo. **Professor em início de carreira: crenças e conflitos.** Artigo apresenta na VII Enpec, Florianópolis, 2009.

MARIANO. A. L. S. **A construção do início da docência:** um olhar a partir das produções da ANPEd e do ENDIPE. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR, Brasil, 2006.

PAGANINI, E. L. **Superando (in)seguranças no início de carreira docente.** Artigo apresentada IX ANPEd SUL, 2012.

REVISTA EDUCAÇÃO, edição 220. **As dificuldades do início da carreira docente.** Disponível em: < <http://www.revistaeducacao.com.br/a-berreia-do-inicio/> > acessado em 26/05/2019.

SILVA, Kátia A. C. P. Cordeiro da. **Professores Em Início De Carreira: As Dificuldades E Descobertas Do Trabalho Docente No Cotidiano Da Escola.** Artigo apresentado 38º reunião nacional da ANPEd. São Luiz Maranhão, 2017.

SOUZA, Dulcinéia Beirigo de. **Os Dilemas do Professor Iniciante: Reflexões Sobre os Cursos de Formação Inicial.** Artigo publicado na Revista Multidisciplinar Da Uniesp, 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes, Tempo e Aprendizagem do Trabalho no Magistério.** Educação & Sociedade, ano XXI, no.73, Dezembro, 2002.